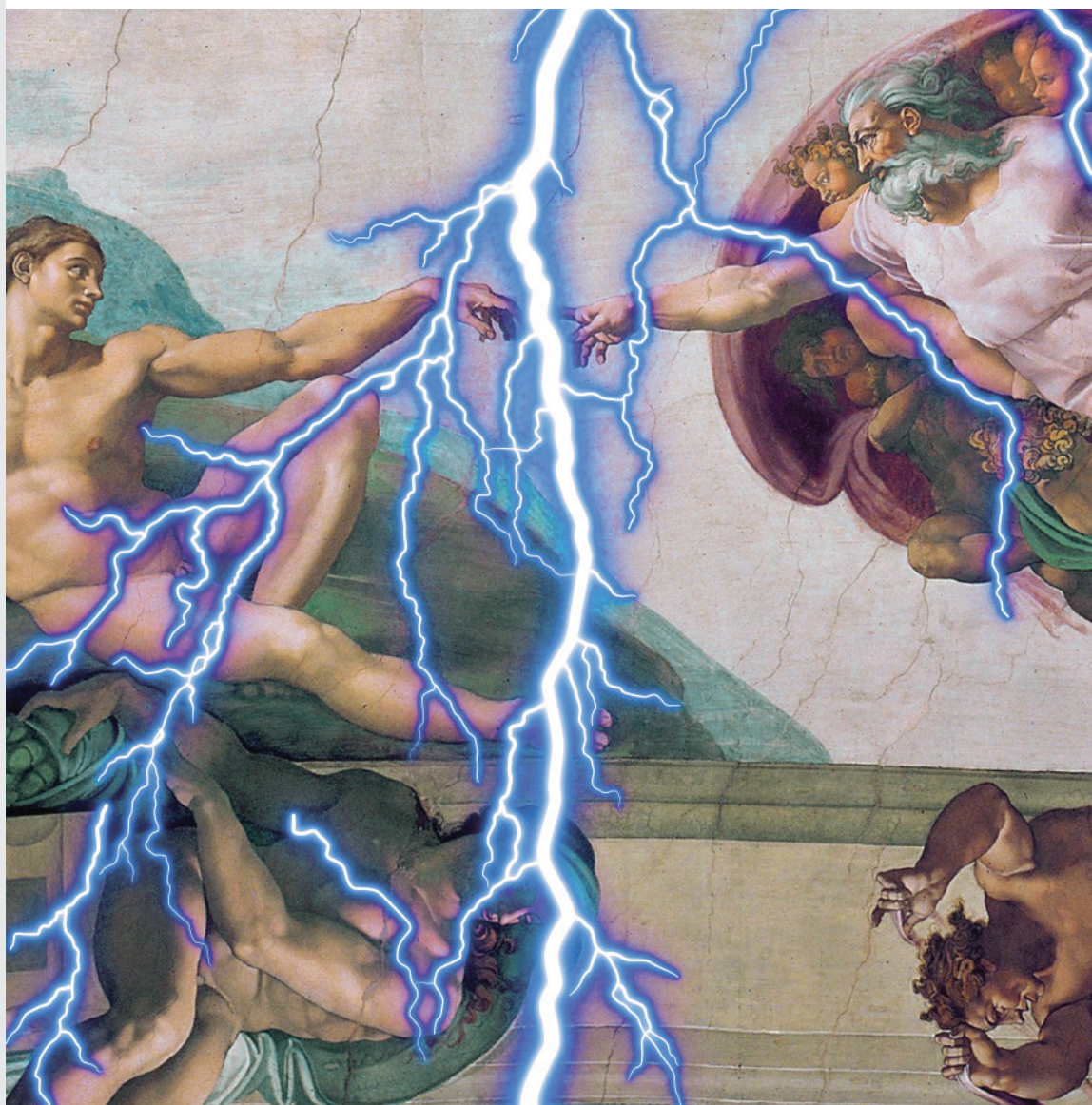


COLÓQUIO INTERNACIONAL

AUTORIDADE:

dimensões clínicas, políticas e educacionais.



29 de abril de 2019

Universidade Federal Fluminense

Campus do Gragoatá - Niterói/RJ

Auditório P

AUTORIDADE:

dimensões clínicas, políticas e educacionais.

Argumento

O entendimento da autoridade à luz da psicanálise ressalta implicações clínicas que podem produzir uma interlocução profícua com os campos da educação e da política. Aspectos sintomáticos que (des)estruturam a autoridade emergem articuladamente ao poder, tanto e especificamente, com a análise do exercício dos micropoderes, quanto também, num sentido mais amplo, em conexão com o que se passa no plano da Política. Evocar a autoridade é se contrapor à invocação da violência. Contudo, o clamor por autoridade parece ser frequentemente contaminado por enxurradas de pós-verdades, que surgem como violência no âmbito educacional, a começar por aquelas que se estabelecem no seio da própria família e se espriam para os terrenos religioso, escolar e político. De que modo esse processo implicaria na falsa convergência, estilo non-sense, entre um poder legítimo e o autoritarismo? Ora, o autoritarismo se combina no polo sintomático com a arrogância, a indiferença e a desautorização, eliciando impulsos identificatórios pela via da agressividade tendo por fim a eliminação do outro. Já está bastante consolidado o argumento que relaciona o incremento da violência ao fracasso da figura de autoridade em garantir simbolicamente certos limites nas relações familiares e sociais. A noção de “declínio da função paterna”, portanto, é exaustivamente trazida ao debate. Embora essa noção ainda se faça importante, pensamos em refletir, por ora, e mais, sobre diferentes mecanismos e domínios da autoridade e seus desvelos, apoiados nas interações entre clínica psicanalítica, filosofia crítica e filosofia da diferença. Seria audaz desbravar “corajosamente” certas sombras sintomáticas do nosso tempo, tanto no que se refere aos elementos intra quanto intersubjetivos que competem nos conflitos e impasses de nossas práticas. Se se toma esse risco, de “ousar dizer uma verdade” sobre a autoridade, e se buscamos avançar no campo da palavra e da enunciação, isso não se mostra por ora menos opaco, como sugere Agamben em seu ensaio sobre o contemporâneo. Quando o tensionamento de uma “ética do bem-dizer” perde o suporte compartilhado e quando a palavra perde hegemonia sobre a fantasia excêntrica e autoritária, o esboço do que poderia ser uma autoridade soberana cede ao discurso virulento que distorce e contamina tudo que pode ser subjetivamente construído e coletivamente questionado como (i)legítimo. A dialética então se desfaz e o pensamento único se impõe. O tempero afetivo do ódio e a força das pulsões desintrincadas dominam a cena uma vez que as fronteiras do ego não são capazes de consolidar a desconfiança em relação ao hegemonicamente instituído. Como pensar então a rearticulação da autoridade com base na autoria? Como desnovelar os sintomas que contaminam a autoridade, uma vez que esta pode vir a ser suprimida ou desqualificada pela crença e identificação a um arremedo autoritário? Aí está o convite para a aventura nessa selva de palavras desautorizadas na atualidade. Não se almeja necessariamente criar o novo, mas tentar recriar o solo comum em que a palavra é posta à prova coletivamente, permitindo a eclosão de uma autoridade legítima e seu reconhecimento.

AUTORIDADE:

dimensões clínicas, políticas e educacionais.

Programa

9h - Conferência de abertura

Joel Birman – Universidade Federal do Rio de Janeiro / Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Moderação: **Sandra Cabral** – Universidade Federal Fluminense

10h - Mesa 1 – A autoridade à prova: dimensões clínicas e políticas

Populismo e desqualificação da autoridade

Christian Hoffmann – Université Paris Diderot

Autoridade e personalidade autoritária: limites e fronteiras

Valdelúcia Alves - Universidade Federal Fluminense

Poder e resistência em Foucault: questão de autoridade

Maria de Fátima Costa de Paula – Universidade Federal Fluminense

A autoridade e autoritarismo: condições psíquicas entrelaçadas

Marília Etienne Arreguy - Universidade Federal Fluminense

Moderação: **José Rodrigues** - Universidade Federal Fluminense

14h - Mesa 2 – Autoridade entre poder e diferença: dimensões educativas

Autoridade, verdade e inibição

Marcelo Bafica Coelho - Universidade Federal Fluminense

Conservadorismo e monopólio da autoridade

José Antônio Sepúlveda - Universidade Federal Fluminense

Autoridade, poder e reconhecimento

Richard Fonseca – Universidade Federal Fluminense

Controle e disseminação: faits divers no início da imprensa

Rafael Viegas - Universidade Federal Fluminense

Moderação: **Carla Penna** - Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro

AUTORIDADE:

dimensões clínicas, políticas e educacionais.

Programa

18h - Mesa 3 – Legitimidade na clínica e na cultura

Como viver junto? A autoridade e a experiência da proximidade
Luís Adriano Salles - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Hannah Arendt, a psicanálise e a autoridade
Pedro Cattapan - Universidade Federal Fluminense

Desejo e autoridade em Deleuze e Guattari
Zamara Araújo - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

A autoridade, o laço grupal e a construção de caminhos possíveis
Fernanda Montes - Universidade Federal Fluminense

Moderação e Encerramento: **Jô Gondar** - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

REALIZAÇÃO: GAP(E) – Grupo Alteridade Psicanálise e Educação
COMISSÃO CIENTÍFICA: Fernanda Ferreira Montes, Leonardo Maia, Marcelo Báfica Coelho, Marília Etienne Arreguy, Richard Fonseca, Sandra Cabral.

Entrada franca com direito a certificado.

Informações: subjetividadefeuff@gmail.com



Núcleo de Apoio à Extensão - FEUFF